



Educação Financeira e Finanças Pessoais: uma análise preliminar dos concluintes de Administração e Ciências Contábeis do Recife/PE

Kliver Lamarthine Alves Professor (UNIVASF)
adm.kliver@gmail.com

Fábio Walter (UFPB)
adm.kliver@gmail.com

São recorrentes as pesquisas sobre educação financeira e finanças pessoais e considerando a o que os cursos de Administração e Ciências Contábeis são bastante expressivos e os principais cursos de ensino superior que possuem a temática de finanças em suas propostas pedagógicas, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou identificar a percepção dos discentes destes cursos sobre educação financeira e finanças pessoais. Para o desenvolvimento deste estudo, o método utilizado teve abordagem quantitativa e descritiva. Como resultado, identificou-se um nível de conhecimento razoável e em sua maioria a aquisição desse conhecimento acontece a partir de revista, livro, tv, rádio e internet; os discentes possuem entendimento sobre o efeito do juro composto ao longo do tempo e que a maioria deles apesar de saberem da importância de planejar o futuro, não o colocaram em prática. De forma geral, há um entendimento sobre educação financeira e finanças pessoais entre os universitários entrevistados, porém não é consenso. Portanto, é oportuno que as universidades explorem mais a realização de atividades de aprendizagem sobre essa temática.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro Pessoal, Finanças Pessoais, Educação Financeira

1. Introdução

Nos últimos anos, o Brasil vem enfrentando uma crise política e financeira, juntamente foi possível observar que a falta de educação financeira e de planejamento entre as famílias, aliada ao descontrole da inflação e ao aumento do desemprego, o número de inadimplentes cada dia vem aumentando. A falta de planejamento financeiro, portanto, não só afeta as empresas, afeta também as pessoas físicas. Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE) a educação financeira consiste no processo em que os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas.

Os consumidores precisam desenvolver e focar em novos hábitos e costumes. Pois a educação financeira trata do comportamento, ou seja, de como utilizar o dinheiro que ganha e a forma que vai gastar. É importante primeiro poupar e depois investir, saber onde investir, quais os investimentos que podem trazer mais rentabilidade com maior segurança, e nesse processo deve-se buscar entender e desenvolver o planejamento financeiro familiar: definir quais são os sonhos e desejos individuais e da família; priorizá-los face aos diversos gastos cotidiano e fazer as melhores escolhas. É nesse contexto que os conceitos de planejamento financeiro pessoal são empregados. Sendo assim, a presente pesquisa buscou identificar a percepção dos discentes concluintes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis sobre educação financeira e finanças pessoais.

2. Finanças Pessoais e Educação Financeira

Para Braido (2014), o planejamento financeiro pessoal deve contemplar uma estratégia para direcionada para o alcance e manutenção de bens e valores que comporão o patrimônio pessoal e familiar. Convém destacar que esta estratégia deve contemplar ações no horizonte de curto, médio ou longo prazo.

O controle financeiro pessoal é imprescindível para manter uma relação saudável com o próprio dinheiro, gastando dentro das possibilidades, sem endividamentos desnecessários. Além disso,

o controle financeiro pessoal também é uma ótima forma de organizar seu orçamento. Como planejar as férias, comprar um automóvel, por exemplo, sem se preocupar com financiamentos intermináveis e parcelamentos no cartão de crédito? Isso tudo é possível, basta ter um pouco de disciplina e autocontrole com as finanças. Para Duarte (2012) o ambiente das universidades compõem um ambiente extremamente favorável em que os alunos poderiam obter conhecimentos pertinentes para construir o planejamento financeiro pessoal.

Ainda conforme Duarte (2012), é comum entre as universidades não oferecer cursos voltados para educação financeira aos seus alunos, e por isso, muitos deles não acumulam conhecimentos em finanças pessoais durante sua jornada acadêmica. Dessa forma, vislumbra-se como oportuno e diferencial práticas de educação financeira no ambiente universitário. Considerando que educação financeira é assunto que quando mais cedo for abordado na formação educacional da sociedade, a presente pesquisa analisou a percepção dos discentes do curso de Administração e Ciências Contábeis sobre educação financeira e finanças pessoais.

Segundo Manfredini (2007), a educação financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias na família, na escola, na comunidade, na religião e nos meios de comunicação. Assim, nesses espaços, pode aprender, de forma implícita ou não, a maneira de lidar com dinheiro. Estudos dos mais diversos sugerem que, por um lado, a maioria do que aprendemos sobre o dinheiro é em casa, com os nossos pais e portanto, a forma como os pais se relacionam com o dinheiro tem influência direta na forma seus filhos percebem as finanças pessoais. Por outro, a formação educacional, seja no ensino básico ou superior, tem-se uma oportunidade de alavancar os conhecimentos em finanças pessoais e assim, estar melhor preparado para a vida adulta.

Envolver os filhos nos objetivos financeiros da família e acompanhar o seu cumprimento. Tão importante como partilhar o orçamento é a revisão das despesas em conjunto, para ensinar como fazer, pode definir com a criança um orçamento para a sua festa de aniversário e ir monitorizando os gastos de modo a respeitarem o limite de gastos. Isto permite ensiná-la a fazer e gerir um orçamento. Nesse sentido, Segundo Filho (2003) e Rocha e Vergili (2007), comentam que um dos benefícios do planejamento financeiro ser iniciado o mais cedo possível é trazer tranquilidade para aproveitar o período da aposentadoria.

Diante disso Lizote, Simas e Lana (2010) conceituam finanças pessoais como uma ciência que estuda conceitos financeiros a fim de contribuir que esses conhecimentos sejam aplicados no processo de economia, decisão de consumo, orçamento e alternativas de investimentos. Por sua

vez, Cherobim e Espejo (2010) são mais específicos e citam como exemplos da educação financeira: o gerenciamento das disponibilidades, receitas e despesas; estimar orçamentos e metas; planejar a aposentadoria e realizar análises sobre as opções de investimentos.

Ante o exposto Zenkner (2012) sugere o primeiro passo para utilizar quaisquer ferramenta da economia familiar, é definir os objetivos de curto e longo prazo. Objetivos de curso prazo estão relacionados a esforços que serão alcançados em até um ano, como por exemplo: roupas, livros, presentes, viagens, celular, computador. Já os objetivos de longo prazo, levarão mais de um ano para serem concretizados, envolvem valores mais expressivos e riscos envolvidos. São exemplos de objetivos de longo prazo: compras de veículos, imóveis e viagens. Por fim, recomenda-se que durante a definição dos objetivos é imprescindível a realização de um diagnóstico da situação financeira atual, contemplando receitas e despesas, reserva de emergência e estimativas dos diversos cenários.

O não planejamento da vida financeira leva aos gastos supérfluos e impede a oportunidade de obtenção de uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal, que podem trazer garantias futuras ao indivíduo (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012). Diante disso, Cherobim e Espejo (2010) advertem que a elaboração de um orçamento pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira saudável.

Após a apresentação dos principais conceitos que fundamentam a presente pesquisa a seção seguinte apresenta os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

3. Metodologia

A Metodologia descreve os procedimentos de coleta e análise dos dados e os materiais que levam à obtenção dos resultados. Segundo Lakatos e Marconi (2010), método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos. Quanto à sua abordagem, esta pesquisa é classificada como quantitativa, uma vez que, para Malhotra (2001), estudos dessa natureza buscam quantificar os dados, e, normalmente, utiliza alguma forma de análise estatística. Portanto, esta pesquisa caracteriza-se como tal. Essa pesquisa também possui descritivo. De acordo com Malhotra (2001) a pesquisa descritiva busca conhecer as relações existentes sobre o tema estudado e, portanto, maior compreensão das diferentes características que envolvem determinado fenômeno.

Para Malhotra (2001), os elementos da amostra são escolhidos aleatoriamente, sendo possível tirar conclusões em relação à população-alvo. Pode ser aleatória simples, sistemática, estratificada e por grupo. Por isso foi escolhida o tipo mais comum de amostra não

probabilística é a denominada intencional onde pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção etc.) de determinados elementos da população.

O universo ou população do estudo foram alunos matriculados no último semestre de 2019 nos cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis de duas Faculdades de Pernambuco/PE. A amostra é classificada por Malhotra (2001) como uma parcela convenientemente selecionada do universo, sendo ela uma parte representativa do todo. Neste estudo, a amostra representou 106 alunos que tiveram seus questionários respondidos e validados.

Os dados foram coletados de forma online entre março e novembro de 2019, por meio de questionário composto por 10 questões de múltipla escolha. Que contemplava as percepções relacionadas ao gerenciamento do dinheiro e fonte de conhecimento e estudos sobre finanças pessoais, além das questões sociodemográficas. Convém destacar que o questionário foi baseado em vários estudos sobre o tema que também utilizaram de questionário como fonte de coleta de dados (CHEN, 1998; ROQUETTE e LAUREANO, 2014; BRAIDO, 2014; DE CONTO et al, 2016; DOS SANTOS, MOREIRA E SILVA, 2018)

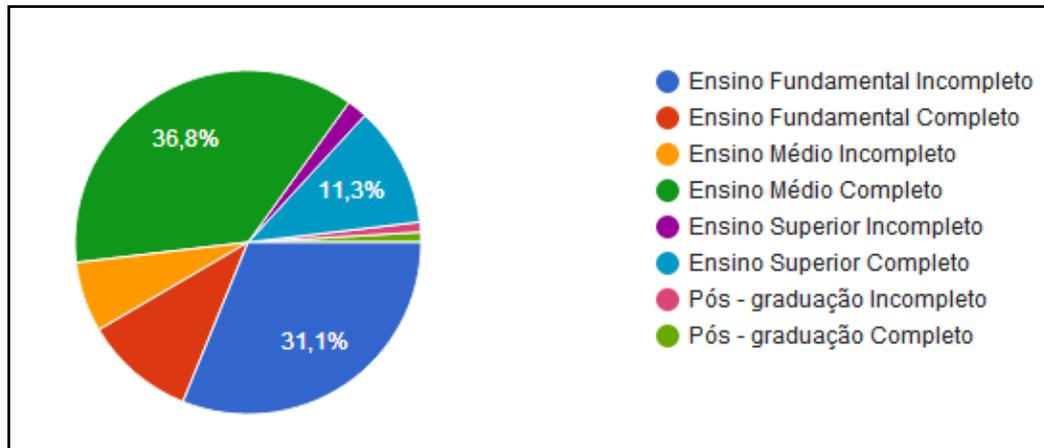
Os dados foram codificados e tabulados no MS Excel, o que permitiu desenvolver cálculos estatísticos e desenvolver representações gráficas. Para a análise dos dados empregou-se algumas das técnicas de medidas de posição e distribuição de frequência. Por fim, conforme recomenda Gil (2010), foi realizada a interpretação dos dados, que consiste em estabelecer uma conexão dos resultados obtidos com os dados existentes, sejam eles derivados de teorias ou de outros estudos realizados anteriormente (GIL, 2010)..

4. Análise dos Dados

A presente pesquisa contou com a participação de 106 alunos concluintes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, dos quais 64,08% são do sexo feminino. No que se refere à faixa etária dos respondentes, a maioria deles possui idade entre 21 e 30 anos, sendo que 70,75% dos entrevistados têm até 40 anos de idade. Quanto ao estado civil dos estudantes, 62,3% dos estudantes são casados e 41,5% fazem parte de um agregado familiar composto por cônjuges e filhos. Os alunos também foram questionados quanto à sua fonte de renda, e verificou-se que aproximadamente 72% possuem vínculo empregatício, sendo que 44,3% estão na iniciativa privada.

Considerando que a educação dos pais é um pilar forte na formação da educação financeira dos seus filhos, a presente pesquisa levantou qual a formação mais elevada dos pais dos discentes que participaram da amostra. O gráfico 1 apresenta os resultados encontrados.

Gráfico 1 – Nível de escolaridade mais alto dos pais dos alunos

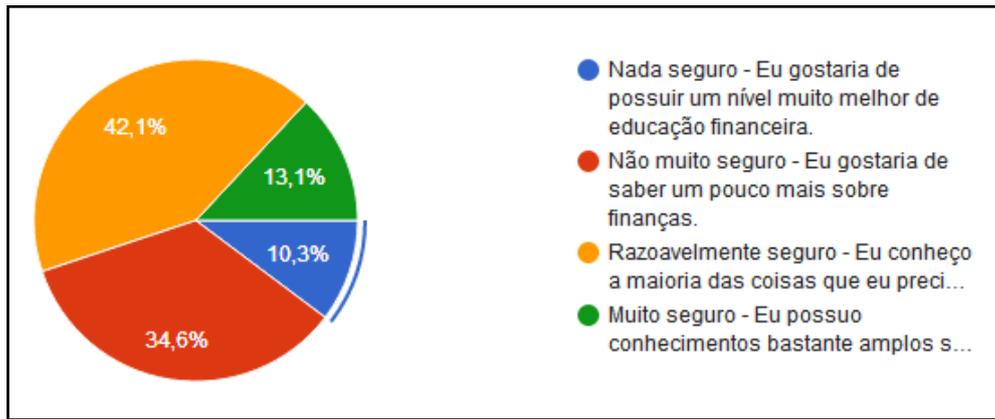


Fonte: Dados da pesquisa

Os dados do gráfico 1 demonstram que relativamente o grau de escolaridade da maioria dos pais dos estudantes apresentam como habilitação máxima o ensino médio completo (36,8%) e em segundo lugar, o ensino fundamental incompleto (31,1%), sugerindo que os discentes que participaram da amostra, em sua maioria, possuem níveis de escolaridade maior do que seus pais. Duarte (2012) afirmam que as pessoas com alto nível de conhecimento financeiro estão mais aptas a orçar, poupar e planejar seu futuro financeiro. Assim, pode-se deduzir que os alunos entrevistados estão mais preparados a administrar de maneira eficaz o seu futuro financeiro.

No que se refere aos conhecimentos sobre educação financeira e finanças pessoais. Inicialmente, os respondentes foram solicitados a avaliar seus conhecimentos sobre finanças pessoais em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa “muito seguro, ou seja, detém muito conhecimento sobre finanças pessoais” e 5 “pouco seguro”, e foi possível perceber que os alunos avaliaram ser razoavelmente seguros quanto ao conhecimento em finanças pessoais, uma vez que a maioria das respostas oscilaram entre “gostaria de aprender um pouco” e “já conheço a maioria das coisas que preciso para lidar com as finanças pessoais”. O gráfico 2 apresenta os resultados encontrados.

Gráfico 2 – Como se sentem em relação aos seus conhecimentos

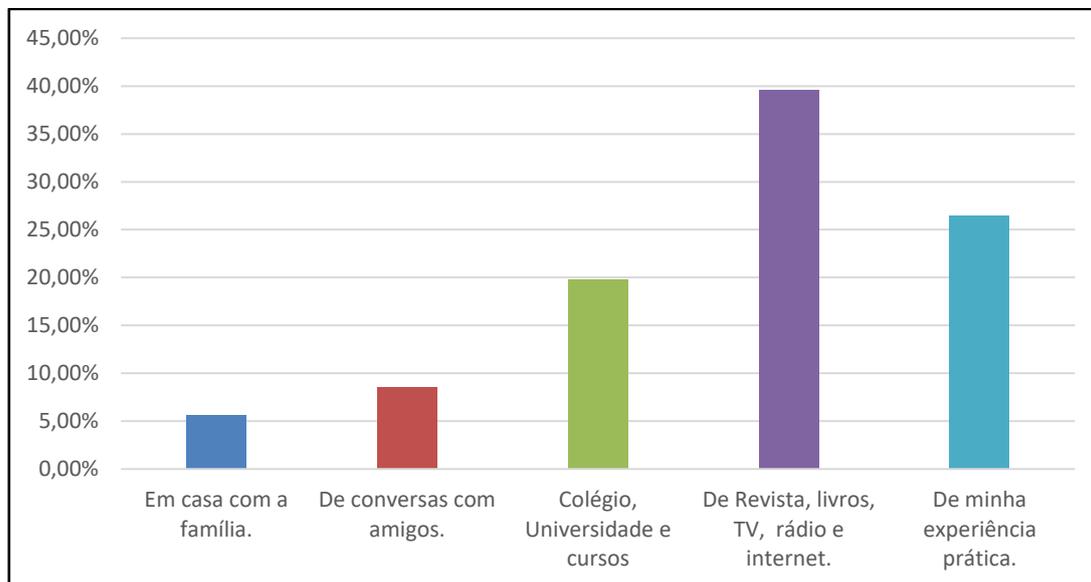


Fonte: Dados da pesquisa

Na sequência, os alunos foram questionados sobre a fonte em que aprendem sobre finanças pessoais. Observa-se, no Gráfico 3, que onde mais se origina o conhecimento sobre o tema é a partir de revista, livro, tv, rádio e internet. Sabe-se que as discussões sobre finanças pessoais e investimentos ganhou muito espaço nas redes sociais ao longo dos últimos anos, sobretudo entre jovens e adultos. Isso compreende uma das justificativas para que estas fontes de informações sejam as priorizadas entre os participantes da pesquisa. No entanto, é importante destacar que é preciso verificar a qualidade dessas fontes de informações, uma vez que há muitos oportunistas e falsos conhecimentos nesse meio.

Não obstante, o conhecimento aprendido nas escolas e universidades ocupa o terceiro lugar e esse resultado pode ser motivado por (1) falta de oferta de cursos sobre o tema; (2) pouco conteúdo prático quando os cursos são ofertados. Razão pela qual experiência prática foi apontada como a segunda fonte de educação financeira.

Gráfico 3 – Onde aprendem sobre finanças pessoais



Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista que a ausência de conhecimento sobre o efeito dos juros é um dos grandes elementos que prejudicam as finanças pessoais seja no aumento ou redução do patrimônio, questionou-se aos discentes sobre o efeito dos juros no rendimento de uma ampliação a partir de uma comparação entre duas simulações. Sendo assim, 82,2%, responderam corretamente. Permitindo inferir que esta parcela da amostra detém conhecimento sobre o efeito dos juros compostos ao longo do tempo.

Com a finalidade de identificar como os alunos planejam seu futuro, observa-se no Gráfico 4 que apenas 12,8% dos alunos ainda não têm preocupação em relação à aposentadoria; a maioria dos respondentes (45%) tem planos de começar a poupar, mas ainda não o colocaram em prática, enquanto 22% já colocaram seu planejamento em prática e o seguem rigorosamente e 20,2% pretendem ter apenas a aposentadoria do governo.

Gráfico 4 – Perspectivas sobre a aposentadoria



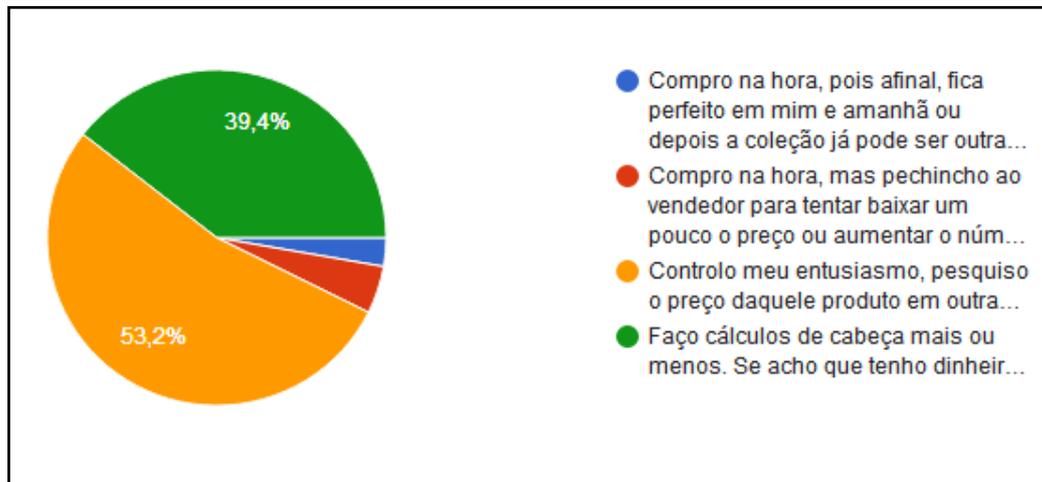
Fonte: Dados da pesquisa

A respeito disso convém destacar que no planejamento financeiro está o propósito de um futuro desejado, ou seja, nele devem ser estabelecidas a situação atual e os objetivos futuros que se deseja alcançar (CHEROBIM; ESPEJO, 2010), sendo assim, pode-se dizer que os respondentes majoritariamente possuem planos para o futuro em termos de melhorarem sua aposentadoria.

As compras planejadas são aquelas que estão pautadas no reconhecimento da necessidade e análise financeira, passando pela busca de informações e avaliação das alternativas até a efetivação da compra, por vez, Missio e Kohl (2012) comentam que as compras por impulso estão fortemente relacionadas com o apelo emocional e pouca reflexão da necessidade e condições de pagamento. Portanto, o comportamento do consumidor é um elemento importante para a educação financeira.

Nesse sentido, foram listadas 4 proposições a respeito do processo de decisão de compra para captar o comportamento do consumidor face a decisão de compra. Verificou-se que mais da metade dos entrevistados, controlam o entusiasmo e pesquisam o preço (53,2%) antes de realizar a compra, ao passo que 39,4% fazem o cálculo de cabeça, e se concluir que cabe no orçamento, realiza a compra imediatamente. Corroborando com as informações apresentadas anteriormente de que os participantes da pesquisa afirmam deterem algum conhecimento em finanças pessoais; que planejam como gastam seus recursos; que pensam na aposentaria e que entendem o efeito dos juros ao longo do tempo, essa questão evidencio que as compras por impulso não são uma alternativa dentre as quais eles considerariam ao realizar suas compras.

Gráfico 5 – Comportamento do consumidor



Fonte: Dados da pesquisa

5. Conclusão

O primeiro conjunto de informações do questionário permitiu identificar o perfil dos universitários concluintes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis que participaram da pesquisa em relação ao gênero, faixa etária, renda, vínculo profissional e níveis mais alto de escolaridade dos pais. Em relação as questões específicas da educação financeira e finanças pessoais, a segunda parte do questionário evidenciou como os respondentes se autoavaliam em relação aos conhecimentos em educação financeira; como buscam conhecimento sobre educação financeira e finanças pessoais; e como percebem algumas aplicações das finanças pessoais.

A pretensão deste artigo foi de identificar a percepção dos discentes do curso de Administração e Ciências Contábeis sobre educação financeira e finanças pessoais. Ante o exposto, conclui-se que, a maioria dos respondentes se consideram razoavelmente seguro ou muito seguro nas questões relativas educação financeira, e que os participantes têm como principal fonte de informação Revistas, Livros, TV, rádio e internet. Percebeu-se também que mais da metade dos entrevistados, controlam o entusiasmo no momento de gastar seu dinheiro, ou seja, planejam suas compras e que a minoria costuma agir por impulso fazendo cálculo de cabeça. Nesse sentido, é importante refletir sobre as vantagens de se fazer o planejamento antes das compras,

esse procedimento, evita gastos além do necessário e está em consonância com os princípios da educação financeira.

Um dos aspectos consideráveis das finanças pessoais é a elaboração do planejamento financeiro. Para que o cidadão consiga garantir uma estabilidade financeira, se faz necessário controlar e planejar todas suas receitas e despesas. Os universitários que participaram da pesquisa responderam satisfatoriamente a este quesito, ao permitir inferir que me sua maioria existe um esforço para o planejamento da aposentadoria.

O propósito do planejamento financeiro é o estabelecimento de estratégias voltadas para o alcance de um sonho. nesse sentido, os alunos foram questionados sobre suas preocupações com o seu futuro financeiro em relação a aposentadoria. Foi identificado que 22% dos entrevistados têm preocupação com o seu futuro e já aderiram a um plano de previdência, 12,8% dos alunos não possuem plano de previdência privada e/ou não se preocupa com isso, mas destes, 45% desejam aderir a um plano de previdência nos próximos anos e/ou ainda não colocaram em prática e 20,2% pretendem ter apenas a aposentadoria do governo.

Em relação as aplicações das finanças pessoais pelos respondentes da amostra, vislumbra-se que os participantes da pesquisa consideram os princípios da educação financeira ao planejar como gastam seus recursos; ao compreender o efeito dos juros compostos nas operações financeiras e ao manterem o equilíbrio emocional-racional durante o processo de compras.

Pode-se afirmar que o objetivo desse estudo foi alcançado. Como delimitação do estudo, evidencia-se que os resultados apresentados são válidos apenas para os universitários concluintes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. E, por fim, alguns tópicos podem ser levantados como sugestões para pesquisas futuras, a saber: realização da pesquisa com alunos de outros cursos de graduação ou especialização nestas e em outras instituições de ensino superior, a fim de comparar os resultados. Outro tópico interessante seria comparar os conhecimentos sobre finanças pessoais dos alunos que estão ingressando e os que estão concluindo do ensino superior, buscando verificar a evolução dos alunos quanto aos temas financeiros durante a graduação.

REFERÊNCIAS

- BRAIDO, G. M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.
- CHEN, H.; VOLPE, R. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n.2, p.107-128, EUA, 1998.

- CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer.** São Paulo: Atlas, 2010.
- DOS SANTOS, E. M. R.; MOREIRA, F. G.; DA SILVA, L. C. A Importância do Planejamento Para o Equilíbrio Financeiro das Famílias. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 22, n. 36, p. 129-133, 2018.
- DUARTE, H. F. O. **A literacia financeira entre alunos de mestrado.** 2012. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Gestão, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais do IX SEGeT** 2012. Resende, 2012.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MANFREDINI, A. M. N. **Pais e Filhos: um estudo da educação financeira em família na fase de aquisição.** Mestrado em Psicologia Clínica. São Paulo. 2007.
- MISSIO, M.; KOHL, A. Compra por impulso e compra planejada: a responsabilidade do endividamento. In: **Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade.** 2012. p. 643-645.
- ROCHA, R. H.; VERGILI, R. **Como esticar seu dinheiro: Fundamentos de educação financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- ROQUETTE, I. U. A.; LAUREANO, R. M. S.; B. M. do C. **Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito.** dez. 2014.
- SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais: invista no seu futuro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- ZENKNER, D. **Finanças pessoais: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários-mínimos do município de Lajeado.** 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.